

57º CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE)

Brasília, 15 de julho de 2019,

Nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 de julho a Universidade de Brasília sediou o 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, o CONUNE, com o tema “É na sala de aula que se muda uma nação”. Grupos de trabalhos, atividades culturais, atos políticos e uma passeata na Esplanada dos Ministérios contra os contingimentos orçamentários anunciados pelo Ministério da Educação nortearam o evento.



(Foto: Mariana Rocha)

Jovens de todas as partes do país saíram de seus estados até a capital federal, para cinco dias de discussões intensas a respeito da atual situação da política brasileira e sobre os rumos da educação. A juventude do Cidadania (J23) esteve presente para acompanhar discussões e avaliar o encontro, com o intuito de repassar impressões sobre o congresso para suas bases estaduais e assim

JUVENTUDE DO CIDADANIA23

refletir sobre o atual momento da luta estudantil fora do partido e dentro dele.

Na noite de abertura o destaque ficou para a reafirmação do compromisso da juventude com o desarmamento civil que se deu através do lançamento da campanha “Mais Livros, Menos Armas” na oportunidade, os estudantes também prestaram homenagens ao jornalista Paulo Henrique Amorim, importante figura do jornalismo brasileiro e que faleceu no último dia 10.

No segundo dia o destaque foi para as mesas de discussões temáticas, a J23 acompanhou a mesa “*A Marcha conservadora contra o conhecimento acadêmico, a ciência, tecnologia e as ameaças à autonomia universitária*” que abordou a questão dos cortes do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, afetado pela redução de 42,2% do orçamento previsto para 2019. O debate foi permeado por uma grande preocupação dos e das representantes de importantes entidades acadêmicas do Brasil.



(Flávia Calé – ANPG, Acioli Cancellier- INPE, Leidiano Farias – Consulta Popular, Nilson Araújo - Fundação Claudio Campos. Foto: Mariana Rocha)

Ainda no segundo dia a J23 acompanhou também a mesa “*A realidade da educação no campo e da*

JUVENTUDE DO CIDADANIA23

interiorização do ensino brasileiro” que abordou as várias dificuldades enfrentadas na esfera educacional por quilombolas, indígenas e camponeses, dificuldades estas asseveradas desde o início do governo de Jair Bolsonaro que logo no início do ano sinalizou cortes de bolsas permanência, o que foi revertido após uma ampla mobilização dos movimentos sociais



(Erivan Hilário - MST, Kelly dos Santos Araújo - Educadora Quilombola, Ana Pattê – APIB, Aristides Veras dos Santos – CONTAG. Foto: Mariana Rocha)

No terceiro dia uma grande manifestação levou mais de 10 mil estudantes que se concentraram no Museu Nacional Honestino Guimarães às 10h e iniciaram uma passeata em direção ao Congresso Nacional, ecoando gritos de ordem contra as medidas do governo de Jair Bolsonaro para a educação.

Ainda no dia 12 a J23 acompanhou outra importante discussão no Auditório da Faculdade de Direito na UNB: *“Educação e democracia: entre participação e autoritarismo.”* que contou com a participação de Fábio Fonseca (reitor eleito e não empossado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM), Etienne Biasotto (reitor eleito e não empossado da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD) e Leonardo Villela de Castro (reitor eleito e não empossado

cidadania **23** Juventude

JUVENTUDE DO CIDADANIA23

da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio). A juventude do partido Cidadania avalia que desrespeitar decisões democráticas da comunidade universitária consiste em um preocupante afrontamento à autonomia universitária, uma tradição que já vinha se consolidando há quase 20 anos.



(foto: Mariana Rocha)

No último dia, além da eleição da nova diretoria da UNE que elegeu Iago Montalvão. A plenária final também ressaltou a importância do movimento estudantil na resistência aos retrocessos na educação em um documento geral, onde constou o chamamento da comunidade estudantil para o terceiro dia nacional em defesa da educação em 13 de agosto.

A J23 avalia que os estudantes brasileiros estão profundamente insatisfeitos com a gestão de Jair Bolsonaro à frente da presidência da república e reconhecem que o atual governo se declarou inimigo da pauta da educação. Nas mais de 25 mesas temáticas foram discutidos diversos assuntos,



JUVENTUDE DO CIDADANIA23

dentre eles destacamos os cinco mais comentados: educação, meio ambiente, soberania nacional, participação feminina na política e autonomia universitária.

A juventude do Cidadania entende que o 57º CONUNE foi um importante momento para a articulação e alinhamento político do movimento estudantil brasileiro, há um consenso sobre a péssima gestão do executivo na pasta da educação e uma preocupação coletiva quanto ao desmonte do ensino público universal e de qualidade, no entanto, **avaliamos também que a forma enérgica de abordar as diferenças ideológicas não é exatamente a que mais dialoga com os demais setores sociais, entendemos, portanto, que a disputa política em um Brasil polarizado passa principalmente pela construção de uma narrativa que conquiste mais pessoas para a luta partidária.**

Sáímos com uma grande e importante bagagem do 57º CONUNE e com a missão de oxigenar nossas bases para que no próximo congresso da União Nacional dos Estudantes possamos organizar uma delegação da Juventude do Cidadania para se posicionar e também ocupar quadros de delegados e assim participar da tomada de decisões na forma do regulamento interno da UNE.

Desejamos um ótimo mandato à nova diretoria da UNE e esperamos que seu presidente Iago Montalvão, estudante de economia da Universidade de São Paulo (USP) conduza, com sabedoria, a luta estudantil nos próximos dois anos à frente da instituição.

Mariana Rocha

Membro da Secretaria Nacional de Mulheres
Juventude do Partido Cidadania (MS)